

O perfil oncológico brasileiro: A realidade de diagnóstico e de tratamento dos últimos 5 anos.

TAYRONE NAYARA SOARES DE OLIVEIRA, GABRIELA FEIJÃO FREITAS PEREIRA, KELSON VINICIUS DALLABRIDA PADILHA, RAILAN MONTE DE SOUSA, RODNEI MACAMBIRA.

Introdução: O câncer tem como principal característica o crescimento desordenado de células malignas que podem ou não espalhar-se por tecidos adjacentes ou órgãos a distância. As etiologias das neoplasias malignas são variadas e envolvem desde mutação genética, instabilidade genômica a fatores oncogênicos. **Objetivo:** Analisar o panorama nacional de diagnóstico e tratamento dos pacientes oncológicos nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e transversal realizado de 2018-2022, através da análise de dados secundários fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (DataSUS), disponíveis no Painel Oncológico. As variáveis selecionadas foram: casos por região de residência, UF de diagnóstico, sexo, faixa etária, estadiamento e modalidade terapêutica. Os dados foram coletados e tabulados pelo software Microsoft Excel 2019 e posteriormente analisados. **Resultados:** Dentro do período analisado, existiram 2.601.157 pacientes oncológicos diagnosticados

no Brasil. Desses, 1.105.886 (42,51%) eram do Sudeste; 630.456 (24,23%) do Sul; 609.905 (23,44%) do Nordeste; 156.071 (6%) do Centro-Oeste e 98.839 (3,79%) do Norte. Quanto à UF de diagnóstico, os 5 estados com maior número de diagnóstico são: São Paulo-625.749 (24,05%); Minas Gerais-294.914 (11,33%); Rio Grande do Sul-251.401 (9,66%); Paraná-227.449 (8,74%) e Santa Catarina-154.321 (5,93%). Quanto ao sexo, foram 56,61% de mulheres e 43,38% de homens. Quanto à faixa etária, percebe-se um pico no número de casos entre os 60-69 anos com 25,93% dos casos (674.663). Quanto ao estadiamento, desconsiderando os dados ignorados, a maioria dos pacientes encontrou-se em estadio 3 e 4 com 445.755 (17%). Quanto a modalidade terapêutica, 610.780 pacientes (23,48%) passaram somente por quimioterapia, 542.691 (20,86%) somente por cirurgia, 229.590 (8,82%) somente por radioterapia e 11.734 (0,45%) por ambos. **Conclusão:** Os dados sugerem uma relação da maior densidade populacional, observada na região sudeste, com a maior incidência de casos oncológicos. Embora as mulheres apresentem uma proporção maior, essa diferença não é significativa estatisticamente. Pelos resultados quanto à faixa etária, corroborando com resultados da literatura mundial, deve-se focar em estratégias de prevenção e detecção precoce de neoplasias malignas em idosos. Pelo estadiamento avançado observado (estadio III e IV), deve-se priorizar a promoção do acesso aos serviços de saúde, a fim de reduzir tais diagnósticos oncológicos em fases avançadas, que são de difícil manejo e alto custo. Por fim, a quimioterapia e a cirurgia ainda são os pilares no tratamento do câncer no Brasil.

Palavras chave: Perfil oncológico; Diagnóstico; Tratamento.